

## **REDE ARTE NA ESCOLA E RIEC: PARCERIAS PARA A CRIATIVIDADE**

### **ART IN SCHOOL NETWORK AND RIEC: PARTNERSHIPS FOR CREATIVITY**

#### **Marilene de Lima Korting Schramm**

Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
Diretora do Centro de Ciências da Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB)  
Coordenadora Pedagógica do Programa Institucional Arte na Escola – Polo FURB  
Professora do Departamento de Artes da Universidade Regional de Blumenau (FURB)

#### **Rozenei Maria Wilvert Cabral**

Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
Coordenadora Pedagógica do Programa Institucional Arte na Escola - Polo FURB  
Professora do Departamento de Artes da Universidade Regional de Blumenau (FURB)

#### **Vera Lúcia de Souza e Silva**

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
Coordenadora da REDE RIEC FURB  
Docente e pesquisadora do PPGECIM-FURB

## **INTRODUÇÃO**

Uma das características da sociedade contemporânea é o papel determinante do conhecimento nos processos de ser e estar no mundo, sendo por isso denominada de sociedade do conhecimento. Bernheim & Chauí (2008) declaram que o fator mais importante nesta sociedade deixa de ser a disponibilidade de capital, trabalho, matérias-primas ou energia, passando a ser o uso intensivo de conhecimento e informação. Isto nos remete à necessidade de aprender a viver/conviver com rápidas mudanças do conhecimento, nos modos de ser e fazer, e que sinalizam as dificuldades de se prever *o que e como* aprender para se inserir neste contexto de transformações. Tais aspectos apontam para a necessidade urgente de uma reforma paradigmática nos processos de construção e reorganização do conhecimento, uma reforma de pensamento (MORIN, 2000) e uma profunda transformação na educação (D'AMBROSIO, 2002; MARIOTTI, 2000; MORAES e TORRE, 2004; MORAES, 2008; SILVA, 2004; TORRE, 2008, 2009, 2011).

A educação é elemento fundamental na construção de uma sociedade do conhecimento. Educar, nesta sociedade, requer ampliação de horizontes da prática pedagógica do ensino tradicional, fragmentado e repetitivo, baseado na memorização de conceitos, para

vivências de aprendizagem mais voltadas para a formação contínua e contextualizada do ser humano, fruto da acelerada transformação do conhecimento. Assim, Morin (2000) preconiza que é preciso aprender a contextualizar os conhecimentos, pois o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar. Assim, é imprescindível que a escola torne-se um *lócus* de processos de aprender para o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade e autonomia que visam à construção contínua de conhecimentos. Pois, quem não se atualiza e não contextualiza os conhecimentos não se sente inserido nesta sociedade.

Para Barbosa (1998, p.38), a contextualização no processo ensino-aprendizagem “[...] é a porta aberta para a interdisciplinaridade. [...] é através da contextualização que se pode praticar uma educação em direção a multiculturalidade e à ecologia, valores curriculares que definem a pedagogia pós moderna [...]”.

Para a autora a contextualização pode estar associada a um conjunto de saberes disciplinares ou não, porém, não relacionada apenas a uma disciplina. Pode ser social, política, histórica, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, entre outras.

Os conteúdos curriculares, frutos da excessiva especialização e da concepção tecnológica positivista, acabam por se tornar desarticulados, sem expressão de significados de interdependência, tanto para os educandos, quanto aos educadores. Para Torre (2007) a educação carece de mais acesso ao paradigma ecossistêmico ou no enfoque da complexidade em situações de aprendizagem vivenciais, autoreferenciais, que procuram dar um sentido da integração dos saberes e uma formação que parta das necessidades e expectativas do próprio sujeito.

Os espaços escolares tornam-se incompletos na tarefa de educar a integralidade do ser, já que lhes faltam elementos que aperfeiçoem seu papel de promotores da formação de ser humano relacional. Este ser que precisa utilizar os conhecimentos científicos a favor da sustentabilidade, que se traduz nas suas relações com outros seres e com o planeta. A consciência de que somos cidadãos planetários não está sendo construída pelos espaços de educação e os alunos não se constituem como tal, pois são frutos de um ensino tradicional, descontextualizado e fragmentado.

É urgente, portanto, em espaços de aprender explorar o sentir e o pensar nos processos de sustentabilidade, de apostar na criatividade, na capacidade que temos de aprender a aprender, de conviver, de socializar, e de cultivar a vida no planeta. Para Ostrower (2007, p.9):

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar.

Estamos muito ocupados em aprender conteúdos conceituais e desprezamos os conteúdos emocionais, vivenciais e integralizadores do ser, que podem promover vida com qualidade e inteireza.

## **ECOFORMAÇÃO E CRIATIVIDADE NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

A construção de conhecimentos e de estratégias inovadoras para lidar com os desafios advindos da sociedade do conhecimento é objetivo da ecoformação, que se utiliza de uma visão transdisciplinar, ou seja, dinâmica e interativa, para abranger o tema da sustentabilidade. Isto fica evidente, a partir do pensamento de Torre:

[...] ecoformação como uma maneira sistêmica, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza. O caráter de sustentabilidade somente é possível quando se estabelecem relações entre todos os elementos humanos. A partir do enfoque transdisciplinar, nós a entendemos como sendo um olhar diferente da realidade e de seus diversos níveis. (TORRE, 2008, p. 21).

Para desenvolver atividades ecoformativas, precisamos ter uma percepção transdisciplinar do conhecimento, pois, para compreender a ciência como um conjunto sistematizado de conhecimentos, o estudante precisa ter a leitura muito mais abrangente, pois o conhecimento científico não se apresenta de forma isolada.

Pillar menciona que é só quando se passa do limiar do olhar para o universo do ver que se realiza um ato de leitura e de reflexão (2002, p. 73). E nesta abordagem transdisciplinar o caráter de sustentabilidade somente é possível quando se estabelecem relações entre todos os elementos do objeto estudado, com um olhar complexo da realidade e de seus diversos níveis. A atitude transdisciplinar busca a transformação do ser humano na sua totalidade e adota como ponto de referência os valores humanos, o desenvolvimento da consciência, da criatividade, a defesa do meio natural, a solidariedade e o desenvolvimento sustentável e a convivência em harmonia (D'AMBROSIO, 2002; MORAES e TORRE, 2004; MORAES, 2008; SILVA, 2004; TORRE, 2011).

A ecoformação possui algumas características a serem consideradas: a) *vínculos interativos* com o entorno natural e social, pessoal e transpessoal; b) *desenvolvimento humano* a partir de e para a vida, em todos os seus âmbitos de maneira sustentável ; c) *caráter sistêmico e relacional* que nos permite entender a formação como redes relacionais e campos de aprendizagem; d) *caráter flexível e integrador* das aprendizagens ; e) *princípios e valores de meio ambiente* que consideram a Terra como um ser vivo, onde convergem os elementos da natureza tanto vivos como inertes (TORRE, 2008, p. 21).

Atualmente com uma sociedade em transformação, cada vez mais desenvolvida com seus processos tecnológicos e de produção do conhecimento, considera-se fundamental que o sistema educacional também esteja neste processo de avanços e progressos na formação dos estudantes. É necessário formar indivíduos autônomos, pensantes, questionadores, críticos e criativos, favorecendo o desenvolvimento intelectual, social e afetivo de cada um. Eles criam, porque precisam, não apenas porque gostam, ou porque querem, pois, “só [...] podem crescer, em quanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando”. (OSTROWER, 2007, p. 10).

O potencial criativo está presente naturalmente em todo ser humano, desta forma indiferente da faixa etária, da atividade ou área de atuação, toda pessoa tem potencial para ser criativa, e é possível desenvolver e aprimorar este processo através da prática do dia-a-dia ao longo da vida.

*Mas, neste contexto, quais seriam as condições necessárias para o desenvolvimento da criatividade? Como desenvolver criatividade nos espaços educativos?*

Para Torre (2009, p. 57) “a essência do criativo exige três condições: a) potencial ou capacidade, b) geração de algo novo e diferente, pertinente com os valores, c) e comunicação ou expressão de uma ideia, realização ou proposta”.

Nesta direção a maneira mais simples de sermos criativos, é primeiramente realizar o que se aprecia, para sentir-se motivado com o que se está fazendo, e não permitir que as pressões dos ambientes interfiram negativamente para limitar o processo criativo. Além disso, é preciso também querer ser criativo, permitir a manifestação da criatividade e trabalhar para alcançar este objetivo. Outro aspecto importante no processo de criatividade é a socialização de ideias que surgem para que o coletivo possa integrar essas ideias e ampliá-las no processo de criação e aplicação das mesmas em benefício do coletivo.

Na manifestação da criatividade Torre (2008) defende que é preciso levar em consideração quatro eixos e um coração, para se caracterizar uma pessoa criativa. São eles:

- 1º Ser: é o mundo emocional e interior a ser projetado, no qual o entusiasmo é caracterizado pela entrega de corpo e alma ao que se está fazendo.
- 2º Saber: trata-se do conhecimento, é preciso conhecer o campo em que se está criando.
- 3º Fazer: quando se faz algo concreto, utilizando a criatividade em todos os momentos.
- 4º Querer: vontade, esforço, auto-organização, para transformar a primeira ideia em algo realmente criativo.

Coração da Pessoa Criativa: é o conceito da complexidade, conforme Torre (2011), as pessoas criativas são pessoas que nos desconcertam, nos transbordam e desafiam nossa capacidade de encaixá-las em algum lugar. A pessoa criativa tem tendência a manifestar-se de forma diferente em função de uma série de situações, além disso, sabe adaptar-se a inúmeras situações diferentes. (TORRE, 2011, p. 196).

Logo, o indivíduo criativo é aquele que se mostra inquieto em busca de novas pesquisas, ideias e soluções, de novos saberes, que reconstrói realidades de forma ética e amorosa. Desta maneira, o desenvolvimento deste potencial criativo depende da relação que o indivíduo possui com o meio social e cultural, envolvendo assim fatores pessoais, sociais, culturais e históricos. Portanto, a criatividade necessita de condições favoráveis para se desenvolver, e conseguir enfrentar as exigências do mundo moderno. O ambiente em que o sujeito está inserido tem forte influência neste processo, podendo inibir ou estimular o desenvolvimento da criatividade. Para o indivíduo ser criativo, não são necessárias apenas suas habilidades, é preciso também que a comunidade na qual está inserido escute e valorize suas ideias e possíveis ações. Eis o papel de ambientes escolares que potencializam e ampliam as habilidades criativas dos estudantes.

## **ESCOLAS CRIATIVAS E ARTE NA ESCOLA: REDES EM PARCERIA CRIATIVA**

Em 20 de julho/2012, a FURB, firmou Acordo de Adesão com a *Red Internacional de Escuelas Creativas- RED RIEC*. Desta forma, a FURB integra a REDE RIEC- - *Construyendo la escuela del siglo XXI*, com sede na Universidade de Barcelona. A REDE RIEC está fundamentada na pesquisa colaborativa entre os membros e na formação transdisciplinar e ecoformadora, para uma formação de qualidade, progressiva e sustentável, tanto no âmbito científico como humano.

O Programa de Extensão REDE DE ESCOLAS CRIATIVAS da FURB (RIEC FURB) baseia-se na interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, complexidade e na ecoformação como princípios investigativos e formativos. O Programa da FURB faz parte da Red Internacional de Escuelas Creativas (RIEC), com atuação na Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, México, Perú e Portugal que, entre outras metas, pretende potencializar o estabelecimento de parceria investigativa em rede e em cooperação Internacional, fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa na FURB e no Brasil.

A proposta pedagógica do Programa objetiva auxiliar profissionais da educação em busca de práticas educativas que contemplem os avanços das ciências e das tecnologias, bem como as demandas pessoais, sociais e ambientais deste início de século.

A REDE RIEC FURB promove encontros de formação de professores e disseminação de experiências de escolas criativas de nossa região com o objetivo de ampliar as ações de práticas educativas inovadoras norteadas pelos princípios de ecoformação e transdisciplinaridade. Além das ações que já acontecem, no sentido de capacitar e auxiliar os professores e acadêmicos da graduação e da pós-graduação e também visando às novas demandas educacionais que se apresentam para nossa instituição, há a preocupação permanente com a qualidade desta formação, bem como com a educação continuada e qualificação de professores. Neste sentido, estes projetos têm beneficiado professores do ensino fundamental, médio e superior; estudantes e comunidade, uma vez que as ações propostas visam incluir uma prática pedagógica que esteja atenta à qualidade de vida e as relações com o meio ambiente, comprometidas com as questões relacionadas às necessidades das comunidades que cercam as escolas. Além disso, o Programa tem aprofundado as questões reflexivas acerca da ecoformação e transdisciplinaridade, na busca de formação inicial e continuada de professores, enfocando questões conceituais e metodológicas. Do mesmo modo, pesquisa e identifica iniciativas, ações e projetos criativos e inovadores em escolas da rede pública de ensino de Blumenau.

O Programa Institucional Arte na Escola – PIAE – Polo FURB, vincula-se à Rede nacional Arte na Escola, por convênio com o Instituto Arte na Escola. O Instituto é uma associação civil sem fins lucrativos que, desde 1989, incentiva e qualifica o ensino da arte, por meio da formação continuada de professores da Educação Básica. Tem como premissa que a Arte é conhecimento, e enquanto objeto do saber, desenvolve nos alunos habilidades perceptivas, capacidade reflexiva e incentiva a formação de uma consciência crítica e criativa.

O Instituto produz materiais educativos que subsidiam o professor em sala de aula como o Acervo da DVDteca Arte na Escola, com 162 documentários sobre arte brasileira contemporânea, kits educacionais com materiais educativos que servem de instrumentos para subsidiar o professor na sua prática em nas aulas de Arte. São eles: o **arte br**, com 36 imagens de reproduções de obras de arte do século XX e 12 cadernos do professor, o **Viajando com Eckhout**, a série **Todo o Passado Dentro do Presente**, com vídeos e cadernos do professor. Destacamos especialmente os Materiais interativos, criados para o ambiente eletrônico. A coleção **Eco Art** – Projeto Bozano Arte e Ecologia reúne obras sobre ecologia e preservação da natureza, com o objetivo de criar proposições educativas baseadas na leitura de imagem.

Segundo BARBOSA (1999, p. 34-35):

Temos que alfabetizar para a leitura de imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa [...]. Esta decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado. Preparando-se para o entendimento das artes visuais se prepara a criança para o entendimento da imagem quer seja de arte ou não.

O Grupo Bozano, em 1992 convidou artistas brasileiros e das Américas para produzirem obras com o tema ecologia e preservação da natureza, que resultou na exposição Eco Art. Esta deixou uma coleção de 120 pinturas, e a edição de um álbum com 25 gravuras na técnica de serigrafia, que deu origem a EcoArt, material didático online desenvolvido pelo Instituto Arte na Escola, doados no Brasil para museus, universidades e bibliotecas. Em Santa Catarina, as cidades contempladas foram Florianópolis, Joinville e Criciúma.

A Rede Arte na Escola é formada por 47 Polos, distribuídos em 41 cidades de 22 Estados. Conta 12 mil professores atendidos presencialmente, sendo 1.337 participantes de Grupos de Estudos e 1,7 milhões de alunos beneficiados. As ações para a formação continuada dos professores da Educação Básica ocorrem por meio de Polos em Universidades que integram a Rede Arte na Escola, de parcerias e de projetos aprovados em Leis de Incentivo. Valoriza o professor com o Prêmio Arte na Escola Cidadã e possui políticas de incentivo financeiro para formação continuada e pesquisa.

Na FURB, o PIAE desde 1993 realiza ações na comunidade, reduzindo as necessidades de formação e carência de materiais educativos dos professores de arte. O Programa vem atuando junto às seguintes instituições: Instituto Arte na Escola, Universidade do Sistema ACAFE - Associação Catarinense de Fundações Educacionais e Secretarias de Educação como: Universidade da Região de Joinville, Universidade do Extremo Sul

Catarinense, Universidade do Planalto Catarinense, Universidade do Contestado – Canoinhas, Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina e Secretarias de Educação de Blumenau, Gaspar, Indaial, Schroeder.

O PIAE objetiva fomentar a qualificação de processos educacionais em arte, com o propósito de ser agente de transformação e fonte de referência no ensino da arte, auxiliando professores e acadêmicos da FURB e professores de ensino básico, por meio dos seus projetos. Atua com os Projetos: Formação Continuada, MEDIATECA e O JOGO TEATRAL NA ESCOLA. O projeto Formação Continuada objetiva qualificar professores de arte da educação infantil, ensino fundamental, médio e superior, mediante ações sistemáticas nas áreas de Artes Visuais, Música e Teatro, contribuindo para a prática e reflexão dos processos educacionais em arte e seu ensino.

A MEDIATECA tem por objetivo disponibilizar aos professores de educação básica e superior um acervo de materiais educativos na área de arte, voltado para a criação de proposições didáticas em sala de aula, que abrange os principais elementos da linguagem visual, musical, teatral e da sua relação com o meio sociocultural. O projeto O JOGO TEATRAL objetiva realizar um trabalho de “mediação teatral” e garantir a qualificação de processos de ensino-aprendizagem em Teatro por meio de oficinas de jogos teatrais.

Os três projetos estão diretamente ligados à formação continuada de professores, esta é uma construção permanente, resultante da/na reflexão sobre a ação, pautada numa filosofia que teoriza o pensamento sobre a educação. Para Nóvoa “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”. (1995, p.25).

Após o Acordo de Adesão com a Red Internacional de Escuelas Creativas- RED RIEC, os três projetos reforçam suas ações comprometidas com a Ecoformação, Criatividade e Transdisciplinaridade. Os Programas PIAE e RIEC a partir de 2012 passaram a realizar na FURB ações em parceria, como por exemplo, a participação da equipe do PIAE nas reuniões de formação docente. A participação do PIAE resultou na organização da oficina “Arte e Natureza: desafio estético com Franz Krajcberg”, cujo objetivo foi vivenciar uma experiência estética a partir da leitura de imagens das obras do artista, contextualização da vida e obra e produção dos participantes. Os resultados foram cinco produções poéticas realizadas em pequenos grupos, que registrou as características da obra do artista que denuncia a sua

indignação e revolta com o descaso da sociedade em relação à destruição da natureza. Neste trabalho fica evidente uma vivência transdisciplinar e ecoformativa, demonstrando preocupação com questões de sustentabilidade, assunto indispensável na formação de professores, e, conseqüentemente deve estar presente na educação.

Além das atividades desenvolvidas durante as reflexões e os estudos, nós tivemos a oportunidade de vivenciar parcerias interessantes voltadas ao ensino de graduação. Vivenciamos práticas pedagógicas diferenciadas e inovadoras, no decorrer do segundo semestre de 2012, com alunos dos Cursos de Biologia, Música, Artes Visuais e Pedagogia. Tivemos momentos de socialização e integração entre os professores e alunos, que resultou na produção de texto, poesia, música, arranjo e teatro.

Os estudos e reflexões dos Programas tem oferecido a possibilidade de repensar e reorganizar a formação de professores na comunidade e, além disso, reconhecer, valorizar e tornar a escola um lócus de reflexão e ação para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e criativas. Desta forma, está se abrindo um leque de possibilidades para pesquisas em Formação de Professores: Ecoformação, Criatividade e Transdisciplinaridade vinculadas tanto ao Mestrado Profissional de Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM/FURB), como aos onze cursos de Licenciatura da FURB, especialmente em pesquisas para trabalhos de conclusão de curso (TCC) e dissertações de mestrado. Uma dessas produções foi a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, da FURB, de autoria da aluna Daiana Cardoso, como pesquisa qualitativa e quantitativa utilizando o VADECRIE (Instrumento da REDE RIEC) numa escola da região, intitulada: Investigação sobre criatividade em uma escola da rede pública de Blumenau-SC. O trabalho foi defendido dia 06/dez, com média final dez, sob a orientação da Profa. Vera Lúcia de Souza e Silva. O trabalho foi socializado com a escola pesquisada (E.BM. Visconde de Taunay, de Blumenau-SC) e a certificação e diplomação da escola pela REDE RIEC acontecerá em 13/maio/2013, na vinda do Prof. Saturnino de la Torre, da Universidade de Barcelona, para abertura do evento comemorativo dos 20 anos do Arte na Escola. Outro estudo que está acontecendo resultará em quatro dissertações de mestrado do PPGECIM, no período de 2013 e 2014, sob o enfoque da Ecoformação e da Transdisciplinaridade para o ensino de ciências e matemática. Além disso, estamos com participações em eventos nacionais e internacionais para publicação dos resultados das ações da REDE RIEC FURB.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações conjuntas dos programas da Rede Arte na Escola e Rede RIEC FURB, estamos colaborando institucionalmente para a formação inicial e continuada de professores numa abordagem da ecoformação, criatividade e transdisciplinaridade. Isto, por sua vez contribui para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e criativas, focadas na sustentabilidade, na sociedade do conhecimento.

A parceria estabelecida é fundamental como alicerce de um novo olhar para a formação de professores. Nossas ações conjuntas têm beneficiado professores e acadêmicos da graduação e pós-graduação, bem como de professores da educação básica ao privilegiar as ações e práticas pedagógicas direcionadas à qualidade de vida e as relações com o meio ambiente, na busca por uma educação e em um mundo melhor para todos.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cotez, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BERNHEIM, C. T., CHAUI, M. S. *Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior*. Brasília : UNESCO, 2008.
- D'AMBROSIO, U. *Transdisciplinaridade*. São Paulo: Palas Athena, 2002.
- MARIOTTI, Humberto. *As paixões do ego: Complexidade, política e solidariedade*. São Paulo: Palas Athena, 2000.
- MORAES, M. C. *Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação*. São Paulo: Antakarana/WHH, 2008.
- MORAES, M. C.; TORRE, S. de La. *Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MORIN, E. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa/ Portugal. Publicações Dom Quixote Ltda, 1995.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 21ed. Petrópolis: Vozes, 2007. PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino da arte. In:

SILVA, Vera Lúcia de Souza e. *Educar para a conexão: uma visão transdisciplinar de educação para a saúde integral*: Blumenau: Nova Letra, 2004.

TORRE, Saturnino de la. *Formação docente e pesquisa interdisciplinar: criar e inovar com outra consciência*. Blumenau: Nova Letra, 2011.

TORRE, Saturnino de la. *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*. Florianópolis: Insular, 2009.

TORRE, Saturnino de la. *Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação*. São Paulo: TRIOM, 2008.

[WWW.artenaescola.org.br](http://WWW.artenaescola.org.br).